

Comunicação e desafios da globalização: o cidadão entre o Estado de vigilância e o mercado global

Filipe Montargil

VII.º Congresso APCP, 14 a 16 de Abril

Contexto

- + Surgimento de novos processos comunicacionais (dimensão tecnológica e dimensão social)
- + Discussão do seu impacto social (novo modelo de organização e funcionamento da sociedade?)
- + Âmbito geográfico: sociedades tecnológicas avançadas com modelos de Estado-providência
- + Os cidadãos encontram-se perante uma situação ambivalente, considerando o seu duplo papel de cidadãos e de trabalhadores, relacionando-se simultaneamente com um Estado forte e um Estado fraco

Um Estado forte

- + Relação entre o Estado e o cidadão
- + Controlo e vigilância
- + Na relação com a administração pública, mas também na vida quotidiana
- + O Estado recolhe, processa e utiliza informação relativa à atividade dos cidadãos, num número crescente de casos e de áreas
- + Controlo e vigilância preventiva

Um Estado fraco

- + Como trabalhador, o indivíduo encontra-se perante um Estado cada vez mais fraco
- + Um Estado que não dispõe de instrumentos eficientes para lidar com a globalização (essencialmente de capital e de produção) e, ao mesmo tempo...
- + Manter o nível de garantias tradicionalmente asseguradas no Estado Providência (alto nível de emprego, emprego estável, crescimento de salários reais, proteção social...)
- + Concorrência entre Estados: exemplo da diplomacia económica

O cidadão entre o Estado de vigilância e o mercado global

- + Os processos na origem desta dupla natureza do Estado são comuns (as mesmas tecnologias)
- + Uma tensão crescente na relação entre os cidadãos e o Estado
- + Exercício de elasticidade, sobre o modelo de Estado providência (e sobre a democracia?)
- + Novos desafios na gestão das expectativas e da comunicação, entre o Estado e os cidadãos